

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE BELÉM/PA

MOREIRA, Geovana¹
OLIVEIRA, Célia Zeri de ²

RESUMO: O presente relato tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas durante a participação no Programa de Residência Pedagógica fomentado pela coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), na escola EEEFM Jarbas Passarinho, em Belém/PA, no período de novembro de 2022 a dezembro de 2023. Para isso recorre-se aos arcabouços teóricos, documentos oficiais e artigos que discutem a temática, tal como Bosi (1996), Soares e Ferreira (2014), Bagno (2015), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Silva e Silva (2014), Galberio; Miranda e Moraes (2020) e Canto; Nunes e Smaniotto (2017). Assim, descreveremos as vivências dos residentes no PRP, identificando suas contribuições para a formação de futuros profissionais da Educação Básica. Após a realização das atividades, verificou-se que o Programa de Residência Pedagógica não só aponta para o aperfeiçoamento dos licenciandos, como também para o seu aprimoramento pessoal e social.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciandos; Aperfeiçoamento pessoal; Variação linguística; Leitura; Oralidade.

1 INTRODUÇÃO

A educação, sem dúvida, é de suma importância para a formação da identidade dos cidadãos. Dentro de sala de aula, é possível vivenciar experiências inimagináveis, obter novos conhecimentos, compreender melhor os espaços sociais aos quais pertencemos, além de nos permitir conhecer a nós mesmos enquanto pessoa, permitindo-nos lidar melhor com as diferenças e conflitos que possam surgir na sociedade. Dessa forma, a construção da identidade docente dos licenciandos se desenvolve através de práticas educativas dentro de sala de aula. Assim, a Universidade Federal do Pará, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proporciona aos licenciandos a vivência docente em articulações com as

¹ Graduanda em Licenciatura do curso de Letras-Língua Portuguesa, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da UFPA, Campus Belém, geovana.moreira@ilc.ufpa.br.

² Doutora em Linguística Aplicada, professora associada na UFPA- ILC-FALE-PPGL Campus Belém, coordenadora do subprojeto Saberes Tecidos em escritas e leituras. E-mail: celiazeri@ufpa.br.



escolas públicas para o aperfeiçoamento pessoal de Nível Superior. Nesse sentido, de acordo com CAPES:

O Programa de Residência Pedagógica é um programa de aperfeiçoamento pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem como objetivo fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por instituições de nível superior, contribuindo para a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

O *Subprojeto de Residência Pedagógica: Saberes tecidos em escritas e leituras* possui duração de 18 meses, período no qual os alunos recebem uma bolsa mensal de R\$: 700,00 pela CAPES. Destaca-se que o projeto inclui uma carga horária de 400h, assim os licenciandos possuem uma carga horária necessária para desenvolverem e aplicarem suas atividades na escola-campo. O Projeto permite a imersão dos licenciandos na escola com as observações; planejamentos das aulas; reuniões de planejamentos, participação em eventos formativos e regência de conteúdo.

Deste modo, este relato tem como objetivo expor as experiências vivenciadas na EEEFM Jarbas Passarinho. Dessa forma, aborda como o Projeto de Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente dos licenciandos de Letras-língua portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Logo, serão expostos os planejamentos de atividades, bem como elas foram realizadas na prática. Nesse sentido, será exposto como o PRP promove a atuação dos licenciandos dentro da prática do ambiente escolar e corrobora não só para o aperfeiçoamento profissional, como também pessoal e social.

2 METODOLOGIA

A experiência descrita é baseada nas observações e atuações dentro do Programa de Residência Pedagógica, de novembro de 2022 a dezembro de 2023. O *Programa de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras*, realizado através da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Guamá/Belém é um programa interdisciplinar com o curso de Pedagogia e tem como escola-campo a escola de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho. Assim, será exposto neste relato o contato com educação básica no que diz respeito à experiência no Ensino Fundamental (EF). Para isso, recorre-se aos estudos de Bosi (1996), Soares e Ferreira (2014), Bagno (2015), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Silva e Silva (2014), Galbero; Miranda e Moraes (2020) e Canto; Nunes e Smaniotto (2017).

No que diz respeito ao Programa de Residência Pedagógica com os licenciandos em Letras-Língua portuguesa, cada residente possui uma preceptora, as quais são professoras da escola-campo e desempenham um papel fundamental no suporte do planejamento de suas atividades. A professora Dayany Lopes, em particular, desempenhou um papel significativo na minha vida docente, pois, através de suas orientações e nossas trocas de conhecimentos, eu pude colocar em prática as atividades com as turmas que eu atuei na escola EEEFM Jarbas Passarinho.

Ao ter a oportunidade de lecionar para o 6º ano e 8º ano do Ensino Fundamental, pude conviver também alunos da Educação Especial, os quais me fizeram enxergar que de fato a educação ainda precisa ser inclusiva, pois ainda há muitas barreiras a serem vencidas. Foi enriquecedor trabalhar com os alunos da Educação Especial da escola EEEFM Jarbas Passarinho, pois, se outrora todos os estudantes faziam a mesma atividade, passamos a adaptá-las conforme as especificidades de cada estudante. Isso permitiu que os alunos participassem das aulas, promovendo um ambiente inclusivo. Essa experiência permitiu que todos os alunos se sentissem incluídos e as aulas tornaram-se mais dinâmicas.

Tais atividades consistiram em a revitalização da sala de leitura; oficina de letramento literário; atividades de revisão sobre o conteúdo de Variações Linguísticas; atividades gramaticais, para isso escolheu-se textos literários como recurso didático para o ensino da gramática; além disso, foi trabalhado com os alunos a confecção de um lapbook, isto é, um livro confeccionado manualmente em 3D; e escrita de textos dissertativos – argumentativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante que mais projetos como Programa de Residência Pedagógica sejam criados, pois não só corroboram para o aperfeiçoamento docente e profissional dos licenciandos, como também para o seu desenvolvimento pessoal e social. Ao aprimorar suas competências, os licenciandos tornam-se mais autônomos, criativos, isto é, desenvolvem suas habilidades, como exemplo, saber se comportar, proceder, lidar e como fazer algo em sala de aula, assim, serão expostos os projetos realizados na escola-campo e seus impactos para todo o corpo docente e discente do Projeto de Residência Pedagógica.

Para Bosi (1996) “resistir é opor força própria a força alheia”, nessa perspectiva, entendemos que o sistema educacional é desafiador frente a uma sociedade que não

valoriza a educação. Desse modo, desde que adentramos a escola-campo, observamos que estávamos diante de um grande desafio, mesmo sendo a escola favorável, sabíamos que qualquer aula que pudéssemos realizar demandaria força e um olhar empático diante das especificidades de cada turma.

A primeira atividade realizada na escola EEEFM Jarbas Passarinho foi a revitalização da sala de leitura. Projeto este que levou um mês para se concretizar, com o intuito de proporcionar um ambiente pedagógico colaborativo, no qual os alunos pudessem ter acesso a uma variedade de recursos educacionais, os quais pudessem ampliar seus conhecimentos. Para tanto, a sala precisou passar por uma tintura nova, recebeu novas cadeiras e mesas, catalogamos os livros, por fim etiquetamos e organizamos nas prateleiras. Assim, o ambiente atual possibilita aos alunos as habilidades de pesquisa e leitura, as quais permitem que os educandos sejam mais autônomos, como também estimula a criatividade, a autenticidade e imaginação. Portanto, a sala de leitura atual da EEEFM Jarbas Passarinho propicia um papel fundamental no âmbito educacional dos alunos da disciplina de Língua Portuguesa.

De acordo com Soares e Ferreira (2019, p. 01), o estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, com o intuito de desenvolver a leitura, oralidade, criatividade e imaginação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental foi-se criada uma oficina de letramento literário. A oficina consiste em um conjunto de atividades que foram realizadas com leitura do livro “Meu avô africano”, de Carmem Lucia Campos.

Primeiramente fizemos uma roda de leitura com os alunos. As aulas não se deram apenas de modo expositivo, mas incentivamos o diálogo com os alunos, discussões, de maneira a incentivar o protagonismo dessas crianças. Os questionamentos se deram durante a leitura da obra, de modo que nós fazemos pausas para eles responderem os questionamentos: vocês sabem o significado do nome de vocês? Por que seus pais escolherem esse nome? Qual é a origem? Durante as aulas, os alunos se mostraram bastantes engajados na oficina.

Após o término da leitura do livro, elaboramos uma atividade de culminância, na qual os alunos deveriam trazer roupas, danças, músicas, comidas típicas, joias, jogos e adereços que remetesse à cultura africana. Assim, o letramento literário nas escolas é essencial, pois possibilita a compreensão de textos, produção literária, desenvolvimento da leitura, da oralidade, da escrita e, principalmente, permite que o

aluno estabeleça relações com o ambiente à sua volta. Assim, de acordo com Soares e Ferreira (2019):

O aluno não usa apenas de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a utiliza conceitualmente, utilizando de raciocínio e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento. (Soares; Ferreira, 2019, p. 03)

Para desenvolver as atividades de revisão para os alunos sobre os fenômenos da variação linguística, partiu-se da ideia de Bagno (2015), o qual afirma que é preciso mostrar, em sala de aula, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existe muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes.

A respeito dos Fenômenos da Variação linguística, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 161) afirma que é preciso que o aluno reconheça as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Nesse viés, foram criadas atividades de revisão para os alunos. Essas atividades, serviram para que os estudantes compreendessem que a língua é heterogênea, isto é, está em constante transformação.

Além disso, colaboraram para que os alunados compreendessem também que os diferentes dialetos e registros no português brasileiro são consequências das influências e mudanças linguísticas, socioculturais e políticas que ocorreram devido o contato com línguas indígenas, africanas e de povos imigrantes que chegaram ao Brasil, e compreender as relações dessas influências com o idioma é fundamental para entender a diversidade linguística que considera a mutualidade e a dinamicidade da língua. Sobre isso, Silva e Silva ressaltam que:

Ao fato de que a língua tem sido vista em erroneamente por muitas pessoas, inclusive por professores, como um objeto homogêneo e o uniforme, em que não concebem essa diversidade como parte integrante e constituinte do idioma. (Silva; Silva, 2014, p. 84)

Assim, conhecer a história da língua portuguesa é fundamental para entendermos as variações linguísticas que a afetaram ao longo do tempo. Por isso, a importância das “reflexões sobre as práticas do ensino da Língua Portuguesa, de modo a proporcionar uma educação de qualidade a todos os segmentos sociais” (AGUERO, 2013, p. 224 *apud* Silva e Silva, 2014, p. 84).

Ainda segundo Silva e Silva (2014), a respeito das variações linguísticas:

A inclusão da temática sobre variação linguística diacrônica em livro didático nos parece ser uma questão necessária, não somente pelo conhecimento do aspecto da variabilidade, mas, principalmente, pela compreensão da constituição de diversidades dialetais dentro de uma mesma língua. A parti

daí, o professor se dispõe a discutir com os alunos sobre tais diferenças, de modo que reflita criticamente sobre o assunto, tentando desmitificar a essência normativa da língua e enfatizar as suas diversidades. (Silva; Silva 2014, p. 88)

Portanto, é primordial que os professores trabalhem os fenômenos da variação linguística dentro de sala de aula, pois permite que o aluno compreenda a história e os desdobramentos da língua portuguesa no Brasil, de modo que se reflita sobre a diversidade linguística existente nas sociedades, a saber: regional, social, estilístico e histórico. Ainda nessa perspectiva, Galbero; Miranda e Moraes (2020) afirmam que:

Conhecer a história da língua portuguesa, dos processos de transformação que a afetaram ao longo do tempo, bem como ter consciência de que a variação recorrente nessa língua é algo natural e inerente a ela, possibilita a desconstrução de posturas preconceituosas relacionadas à diversidade linguística e à formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e respeitosos a essa diversidade. (Galbero; Miranda; Moraes, 2020, p. 63)

Para desenvolver as atividades com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, recorreremos aos estudos da gramática alinhados aos textos literários. Partiu-se do déficit de conteúdos referentes à gramática. Para isso, desenvolvemos atividades de compreensão textual, a fim de fazê-los observar nos textos literários conteúdos referentes à concordância gramatical, erros ortográficos entre outros. Escolheu-se textos literários para tentar contextualizar o ensino normativo, uma vez que seria menos proveitoso utilizar frases soltas. Nesse sentido, ao desenvolver a leitura, o professor direciona a aprendizagem na compreensão e interpretação de efeitos de sentido do texto, linguísticos, interacionais e de mundo.

As leituras de textos literários feitas durante as aulas contribuíram diretamente no desenvolvimento da oralidade e da escrita dos alunos. Por isso, o contato dos alunos com as obras literárias durante à sua formação é crucial para que formemos futuros leitores: ler por prazer, ler para escrever, ler para obter novos conhecimentos, por isso, o professor precisa ser o principal aliado do aluno. Sobre isso, Prado (1996, p. 19-20 *apud* Canto, Nunes e Smaniotto, p. 05) afirma que:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das idéias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (Canto; Nunes; Smaniotto, 2017, p. 05)

Dessa forma, o livro desperta na criança o lado imaginário, criativo e comunicativo, fazendo com que obtenha novos conhecimentos, amplia a capacidade

de leitura e escrita, oralidade e interpretação. Ademais, melhora o vocabulário, além de proporcionar ao leitor um conhecimento diversificado sobre vários assuntos. Isso sugere que o ensino não se restringe apenas ao ensino da gramática tradicional, mas que as leituras ajudam os alunos a desenvolverem as habilidades linguísticas essenciais para o seu processo educacional.

Para a penúltima atividade com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, foi-se proposto a confecção de um Lapbook, isto é, um livro confeccionado pela própria criança a partir do conteúdo proposto, feito com ilustrações, colagens, desenhos e dobraduras. A confecção do livro consistia sobre uma figura histórica negra. Partiu-se desse tema, pois estávamos na semana da Consciência Negra. Para isso, dividimos a turma em dez grupos de três, no qual cada grupo teria que escolher uma figura histórica negra para se trabalhar.

A atividade teria que ser totalmente manual, pois queríamos que os alunos desenvolvessem sua criatividade e imaginação. Para isso, solicitamos que os alunos utilizassem alguns materiais, a saber: papelão, cola, tinta guache, lápis de cor, entre outros. Ademais, os alunos deveriam procurar a biografia da figura histórica escolhida, fotos, músicas e textos literários. No dia das apresentações, os alunos nos surpreenderam, pois todos obtiveram êxito na sua atividade. O Lapbook do cantor Cartola foi o que mais nos chamou atenção, pois o grupo confeccionou um disco de vinil e na apresentação colocou uma música do cantor de fundo.

Como atividade final foi proposto para os alunos a produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre o “*Empatia*”. Ao fim desta atividade, durante as correções, observou-se que os estudantes demonstraram domínio para escrever sobre tema, pois eram textos de uma sensibilidade impactante sobre um tema tão importante para a nossa sociedade. Logo, os textos produzidos em sala de aula configura um material crucial no processo de Ensino-aprendizagem dos alunos, além de estimular no aluno a posição como sujeito autêntico e autônomo dotado de competências e habilidades para articular suas escolhas dentro e fora de sala aula.

A formação acadêmica que o *subprojeto de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras* proporciona vai muito além do que só entrarmos em sala de aula, o licenciando de fato imerge no ambiente escolar, incluindo a elaboração e execução de planos de aulas, projetos literários, seleção de materiais didáticos e elaborações e correções de atividades avaliativas. Desse modo, a atuação dos residentes dentro de escolas públicas antes de sua formação é fulcral, pois oportuniza



que este desenvolva suas ações didáticas, a compreender melhor o cenário escolar e as necessidades dos alunos, haja vista que a graduação deixa muitas lacunas durante o processo de formação dos discentes.

O projeto nos oferece um gama de possibilidades, as quais não temos no decorrer da graduação. Ter o contato com a comunidade escolar possibilitou que de fato eu aperfeiçoasse a minha formação, pois, por meio da elaboração e execução das atividades, fortaleci a minha prática como futura professora. Ademais, o programa oportunizou trocas de conhecimentos valiosos dentro da comunidade escolar, bem como entre os residentes, preceptoras e coordenadora. Além disso, as divisões em grupos dos residentes possibilitou que os planejamentos das aulas fossem melhor executados dentro de sala de aula, esse ambiente mais agregador permitiu que os residentes pudessem realizar suas atividades de forma mais autônoma, isto é, possibilitou que os residentes sentissem mais confiança em planejar e pôr em prática suas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em Escritas e Leituras contribui ricamente para o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciatura, pois, de forma geral, foi possível perceber que houve um avanço considerável na formação dos discentes. Além disso, a participação dos futuros professores da Educação Básica no PRP possibilita o desenvolvimento de suas habilidades didáticas-pedagógicas. Diante disso, os residentes em formação do curso de Letras-língua portuguesa que participam do Programa de Residência Pedagógica têm a oportunidade de entrarem em contato com a experiência escolar da escola-campo e planejem ações didáticos-pedagógicas, o que resulta no desenvolvimento de suas habilidades sociocomunicativas, escuta ativa, pensamento crítico, além da compreensão sobre dinamicidade do espaço escolar.

Além disso, durante a execução das atividades na escola EEEFM Jarbas Passarinho, a maioria dos alunos mostraram-se bastante participativos, engajados nas discussões do conteúdo. Assim, chegamos à conclusão de que as competências e habilidades foram desenvolvidas, a saber: desenvolvimento da criatividade; trabalho em equipe; desenvolvimento da sociabilidade; desenvolvimento da oralidade; e avanços no desenvolvimento da escrita, de forma que durante a correção das atividades a maioria obteve uns bons resultados. Ademais, é possível afirmar que

através das atividades de leitura de textos literários os alunos tornam-se leitores ativos, capazes de desenvolverem o senso crítico, comunicação linguística, de textos, da escrita, da oralidade e interpretação.

De modo geral, o Programa de Residência Pedagógica forneceu a oportunidade de os licenciandos desenvolverem na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Essa oportunidade constrói confiança profissional, uma vez que o residente vivencia o que é ser professor na prática. Desse modo, a sala de aula nos transforma à medida que ensinamos e aprendemos. Aprendemos a sermos mais resilientes, pacientes, inclusivos, empáticos e desenvolvemos e fortalecemos as nossas práticas pedagógicas. Assim, aprendemos que, mediante todo o contexto vivenciado para a concretização do projeto, a educação tem um valor inestimável para a sociedade, sobretudo quando se participa diretamente do processo educacional.

REFERÊNCIAS

Bagno, Marcos. **A língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

Bosi, A. **Narrativa e Resistência**. São Paulo: Itinerários, 1996.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 12/03/2024.

Brasil. Ministério da educação. **Programa de Residência Pedagógica – CAPES – Portal Gov.br**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15/03/2024.

Canto, Fernanda; Nunes, Jessica; Smaniotto, Jessyka. **A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico**. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602124725.pdf>. Acesso em: 17/03/2024.

de Moraes, M. B., Galbero, L. C., & Miranda, Q. de O. **O tratamento da diacronia em atividades didáticas**. Revista Moinhos. Tangará da Serra, vol.8, 2020. Disponível:



<file:///C:/Users/geova/Downloads/evertonunemat,+5+LETICIA+QUEILA+MILENA.pdf>.

Acesso em: 14/03/2024.

Soares, Ludmila; Ferreira, Bruna. **A importância do Letramento Literário para formação do leitor.** 8º Pesquisas. Disponível em <https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2020/07/A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-LETRAMENTO-LITER%C3%81RIO-PARA-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-LEITOR.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.

Silva, A. S; Silva, L. H. O. **A variação histórica da língua no ensino do Português: Análise de atividades de livro didático.** ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 5, n. 2, p. 83-101, ago./dez. 2014 (ISSN 2179-3948 – online). Disponível em: <file:///C:/Users/geova/Downloads/eamorim,+Gerente+da+revista,+1320-8776-1-CE-1.pdf>. Acesso em: 14/03/2023.